

A INFLUÊNCIA DA VIDA ESTUDANTIL NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dayane Rosa de Oliveira¹

Prof.^a Esp. Deyse Souza Alves (Orientadora)

RESUMO

Este artigo pretende analisar a influência que a experiência obtida durante o período escolar exerce sobre a construção da prática docente do futuro professor de Língua Portuguesa, estabelecendo uma ligação entre essas duas partes. Mostramos a relevância contida na formação continuada para que o profissional possa dispor de uma didática ativa e inovadora. Para isso, nos respaldamos no seguinte aporte teórico: Bakhtin (1979), Cortella (2018), Cunha (1989), Fonseca (2002), Izar (2016), Lisboa (2016), Martins (2018), Miranda e Senra (2012), Moreira (2002), Silva (2016) e Soares (2016), trazendo para nossa discussão os apontamentos feitos por esses teóricos e discorrendo acerca das contribuições ofertadas ao educador com o intuito de promover um ensino pautado na qualidade e no dinamismo. Nossa metodologia foi a revisão bibliográfica e a realização de uma pesquisa on-line feita por meio do Google Forms, em decorrência da pandemia da Covid-19. Foram entrevistadas 15 pessoas que são graduandas do 6º período de Letras de uma instituição de ensino superior particular de Monte Carmelo – MG, as quais puderam expor suas opiniões acerca das características que um professor considerado nota 10 deve possuir e como ele poderia motivar seus alunos dentro da sala de aula. Nossas considerações finais pautam-se na evidência do quão necessário é que o docente estabeleça um vínculo de respeito e afetividade com seus discentes, pois assim ele poderá propiciar um ensino promissor, despertando nos estudantes o prazer pela aprendizagem, de modo a conduzi-los na busca por seus próprios conhecimentos.

Palavras-chave: Formação docente. Prática docente. Professor de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This article intends analyze the influence that experience acquire during the school period exerts on the construction of the future practice teacher from the future Portuguese professor, setting a connection between both parts. Demonstrating the relevance include at the formation continuous so that the professional could afford the didactic active and innovational. That's why, we have supported on the following contribution theoretical: Bakhtin (1979), Cortella (2018), Cunha (1989), Fonseca (2002), Izar (2016), Lisboa (2016), Martins (2018), Miranda e Senra (2012), Moreira (2002), Silva (2016) e Soares (2016), bringing to our discuss the appointments made from these theorists and discoursing about the contribution offering to the instructor with the intention to promote an education guided at quality and dynamism. Our methodology was a revision bibliography and an achievement of a research online made by the Google Forms, due to the pandemic of Covid-19. Were interviewed 15 people that are graduating in the 6° period degree in Portuguese language from a particular college institution

¹Graduanda do Curso de Letras do Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP), Monte Carmelo-M.G.
E-mail: dayaneoliveira@unifucamp.edu.br

from Monte Carmelo – MG, which could expose their opinions about the characteristics that a teacher consider grade 10 should have and how the educator could motivate their students in the classroom. Ours finals consideration based how necessary is the educationist establish a bond of respectful and affection with the students, so that it is possible to provide an education bright, awakening in the students the learning enjoyment, consequently conducting them to the search of their own knowledge.

Keywords: Professor formation. Tutor practice. Portuguese teacher.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a didática de ensino que o educador iniciante oferta em suas aulas parte, primeiramente, da representação de suas experiências como estudante, valorizando todas as habilidades e competências que conseguiu adquirir por intermédio de seus bons professores. Ele media suas ações e ensinamentos aspirando proporcionar aos seus alunos, o mesmo ensino promissor que teve. Posteriormente, ao longo dos anos, o profissional irá associar as práticas trabalhadas que tiveram êxito à sua metodologia de ensino atual, estabelecendo uma conexão entre o tradicional e o inovador, podendo trabalhar os dois de forma concomitante, de maneira eficaz.

Escolhemos esse tema com o intuito de analisar a representação concreta que a participação do professor formador desempenha na elaboração da didática do educador ingressante na carreira educacional, contribuindo para a formação da criticidade e reflexão necessárias para ofertar em sala de aula uma relação ensino-aprendizagem efetiva e ativa. Essa é uma discussão bastante interessante, pois nos leva a refletir sobre como nossas experiências atingem diretamente nossas atitudes e ações futuras, preparando-nos para a aplicação dos métodos próprios no âmbito escolar. Mas afinal, quais são os fatores que fazem com que um professor seja considerado um bom “ensinante” e outro já nem tanto? O que se faz para ser considerado um bom professor? Porque alguns professores são considerados “Os Professores”? Essas são algumas questões que iremos discutir no decorrer deste trabalho.

Dessa forma, este artigo tem por objetivo analisar a relação entre a experiência estudantil e a prática docente, como uma interfere e influencia a outra. Iremos apresentar pontos específicos da vivência estudantil que refletem de forma assertiva na maneira como o professor conduz a sua aula, pois é a partir de sua observação como aluno que ele começa a construir a sua didática de ensino, pautada no que vivenciou de relevante ou irrelevante.

É fundamental ressaltar que toda bagagem escolar adquirida durante os anos de ensino fundamental, médio ou até mesmo no curso superior agrega grandemente na formação do conceito de ensino do educador, pois ele se baseará em suas experiências para construir a sua

metodologia de ensino, procurando utilizar beneficentemente tudo o que conseguiu acumular de conhecimento ao longo dos anos acadêmicos. Sendo assim, de acordo com Cunha (1989 *apud* MOREIRA, 2002, p. 50) “[...] além do exemplo de ex-professores, a formação pedagógica é outro fator bastante influente na configuração do desempenho docente”, pois visa a capacitar e preparar o profissional da educação para a sala de aula.

A afirmação do autor corrobora com Silva, que diz que “a prática pedagógica dos formadores nas licenciaturas influencia o trabalho pedagógico do futuro professor[...]” (SILVA, 2016, p.21). Portanto, é notório o quanto o futuro docente se baseia em seus mestres, trazendo para si o desenvolvimento de conhecimentos que foram despertados por intermédio deles e, assim, podendo construir sua metodologia mediada pelos exemplos motivadores vivenciados durante o período acadêmico.

[...] a prática pedagógica dos professores está intimamente ligada às concepções de mundo, de educação, de escola, que foram sendo construídas e cristalizadas ao longo de suas vidas, em diferentes momentos e diversos espaços. (FONSECA, 2002, p. 100)

A autora pontua que a construção da identidade profissional é feita paulatinamente, atribuindo saberes diversos que foram sendo agregados em sua vida ao longo do tempo, exercendo uma ligação direta entre as vivências pessoais, sociais e profissionais.

Sabemos que para ser um bom professor é necessário amar a profissão, pois é preciso estar sempre se inovando, se reinventando e aprimorando sua metodologia e, só é capaz de passar por todas essas etapas aquele que não teme o novo, que não se importa em reaprender o que já se “sabe”. Cortella aponta que “só é um bom ‘ensinante’ quem, também, é um bom ‘aprendente’.” (CORTELLA, 2018, p. 43), desse modo, a formação continuada é de suma relevância para o profissional que preza pela partilha qualitativa do conhecimento.

É válido se espelhar em seus docentes que na época foram exemplos como mediadores de ensino, que ofertavam a todos um ensino de qualidade, de modo instigante, conduziam a aula de maneira leve e promissora e sabiam orientar os alunos de um jeito tão cativante que não tinha como não adorar a disciplina. Sim, eles inspiraram a forma como o aluno, que hoje se tornou professor, conduz a sua aula.

Sendo assim, analisaremos como o ensino tido durante o período da educação básica pode refletir na prática docente do educador, destacando a experiência vivida por alguns licenciandos do 6º período de Letras de uma instituição de ensino superior particular, localizada em Monte Carmelo - MG, que aceitaram, voluntariamente, participar de uma pesquisa feita por meio do Google Forms, a qual continha perguntas acerca de suas experiências e opiniões

peçoais sobre o período escolar, cada um pôde dar sugestões e relatar o que obteve de recordações que marcaram essa etapa.

Outra questão a ser analisada é o que o docente pode fazer para motivar os discentes dentro da sala de aula. Esse ponto é bastante questionável, visto que não depende unicamente do professor para se ter uma aula inovadora, mas sabemos que parte dele a iniciativa de transformação e de oportunizar um ensino-aprendizagem que busque o aperfeiçoamento contínuo das estratégias de ensino.

A aprendizagem adquirida ao longo do tempo nos abre um leque de conhecimentos e possibilidades a serem desenvolvidas, que nos mobilizam à perseverança de ansiar uma aula arrebatadora, que direciona e prepara o aluno para a sociedade, para os obstáculos e desafios que ele encontrará em seu percurso, visando uma maior mobilidade em meio às controversas surgidas e às adversidades.

Ousamos dizer que um ensino eficaz está atrelado ao prazer por ensinar, à felicidade contida por trás da dificuldade encontrada por mediar um ensino que se encontra facilmente nas redes sociais, cujo acesso nos tempos atuais é tão facilitado. Martins (2018) aponta que

Devido ao potencial de interatividade intrínseco nas ferramentas tecnológicas de multimídia, pode-se vislumbrar possibilidades e aplicações nas mais diversas áreas. O uso destas novas metodologias solucionaria problemas de tempo e espaço, transmitindo a informação por meio das redes de computadores (internet) em just in time, ou seja, em tempo real. (MARTINS, 2018, p.17)

Qualquer informação está a apenas um clique da resposta, contudo, isso não tem a mesma qualidade de uma explicação presencial, na qual há a possibilidade de interação e aprofundamento do conteúdo, aumentando assim a qualidade de absorção, por meio de uma aprendizagem favorável e significativa. Martins (2018) ressalta ainda que

a conexão entre professor e aluno é fundamental no mundo da educação, assim como a definição do conceito de aula. Uma ponte entre a educação presencial e a educação a distância também fortalece os conceitos de estar juntos presencialmente e o estar conectado virtualmente. (MARTINS, 2018, p. 17)

Desse modo, criar um elo mediado pelo afeto e utilizar diferentes estratégias pedagógicas é um ponto indispensável para atrair o discente para a sala de aula.

Neste artigo procuramos salientar a magnitude da construção gradativa da metodologia de ensino do professor, a qual é iniciada desde a sua vivência como aluno, pois é por intermédio dessa que é possível refletir acerca das considerações participativas que alavancaram uma

aquisição educacional ativa e gradual. Enfatizando o quanto a imagem do bom orientador é atribuída como inspiração para o profissional docente ingressante na rotina escolar, que se baseia nos pontos positivos observados para tentar proporcionar aos seus educandos uma aula criativa e atraente, igual ele teve no passado, visando inspirá-los à busca incessante pelo conhecimento.

O saber é algo plausível de admiração, por isso, aquele que detém o conhecimento para si e não carrega consigo o prazer por ensinar está sujeito a ver surgir em seu caminho suplentes para seu posto, que estarão dispostos a revolucionar, a fazer o que não foi feito para aprimorar o meio de ministrar uma aula, afinal, o mundo evolui e é necessário evoluir com ele. Para não ficar perdido em meio a tanta evolução, é preciso estar sempre disposto a aprender e inovar.

A partir dessas considerações, acreditamos que o curso de Letras proporciona ao licenciando a aquisição da teoria, a qual, concomitante a sua vivência escolar anterior, servirá de apoio para conduzi-lo a uma análise crítica e reflexiva de como mediar o ensino de maneira eficaz em sala de aula. Logo, a experiência está ligada à teoria e ambas norteiam a metodologia que o futuro professor irá adotar em suas aulas.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

A linguagem é uma prática social que, por meio da interação, permite uma interconexão entre os indivíduos, promovendo uma ligação direta entre eles. Essa ligação só é possível quando há uma comunicação colaborativa, ou seja, não é feita de forma individualista e sim comunitária. Por conseguinte,

“Nossa fala, isto é, nossos enunciados (...) estão repletos de palavras dos outros. (Elas) introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos. (...) Em todo o enunciado, contanto que o examinemos com apuro, (...) descobriremos as palavras do outro ocultas ou semi-ocultas, e com graus diferentes de alteridade.”
(BAKHTIN, 1979 *apud* PIRES, 2011, p. 92)

Partindo desse princípio de que a linguagem é dialógica, ou seja, é adquirida por meio da observação, assimilação, repetição e interação com o meio social, a fim de possibilitar uma comunicação entre os seres, Miranda e Senra (2012) afirmam que,

[...] são as atividades coletivas com que o indivíduo se envolve que os possibilita adquirir e desenvolver linguagem por meio de gestos, sons e coordenações consensuais de ações, que por sua vez, se passam a ser

recorrentes e recursivas, viabilizam a existência dos processos e eventos mentais. (MIRANDA; SENRA, 2012, p. 14)

Sendo assim, a aquisição da linguagem é adquirida por meio das atividades coletivas que acontecem entre os integrantes da sociedade, permitindo uma interação frequente entre eles. Podemos citar como exemplo dessa atividade a percepção atribuída por meio da convivência e do contato entre os seres. Esse mesmo processo acontece com a aprendizagem, que é reproduzida por meio da experimentação e observação da atitude de um indivíduo, na qual o comportamento de um sujeito se torna um estímulo e exemplo para outro ser, tornando-se um ato comparativo e competitivo. Assim, a sociedade é constituída por seres humanos que estão sempre em busca da evolução, tendo como suporte intelectual o saber adquirido por intermédio de outras pessoas. Dessa forma, a prática da aprendizagem é um fator que não depende unicamente da força de vontade própria do aprendiz, mas sim, de uma correlação entre “ensinante” e “aprendente”.

Seguindo essa perspectiva de parceria e a direcionando para a educação, “quando o educador exala gosto pelo que está partilhando, ele desperta o interesse no outro. Não necessariamente o outro vai apaixonar-se por aquilo, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar.” (CORTELLA, 2018. p.31). Dessa forma, apresentar prazer pelo ensino é uma tática fundamental para atrair o aluno na busca pelo conhecimento.

De acordo com Moreira “[...] já se sabe que um professor tende a repetir, em sua prática, muito do que, como aluno, observou ser feito por seus mestres [...]” (MOREIRA, 2002, p. 45). Logo, muitos docentes seguiram o caminho da docência pelo amor e admiração que têm por seus antigos professores, os quais lecionavam por prazer à profissão. Eles não utilizavam estratégias mirabolantes para tentar prender a atenção dos alunos, contudo, conseguiam direcionar a aula de maneira leve e atrativa, baseada na simplicidade e alegria. Cortella aponta que “o ambiente alegre é propício à aprendizagem e à criatividade, desde que não se ultrapasse a sutil fronteira entre a alegria e a descontração improdutiva.” (CORTELLA, 2018, p. 31-32).

O educador que conduz sua aula com sorrisos, disposição e espontaneidade desperta no educando a vontade de aprender continuamente, pois ele passa a se interessar cada vez mais pela aprendizagem, aprimora seus saberes prévios, absorve melhor os conteúdos e inicia uma busca incessante pelo saber. Sendo assim, Izar (2016), nos mostra que: “Ao professor, mediador do sentido das coisas, é valorizada a arte de aprender, conectar e integrar justamente aquilo que o aluno já sabe, despertar a curiosidade que move cada um.” (IZAR, 2016, p. 11).

A influência que a figura do mestre exerce na vida do estudante, transpassa o chão da sala, pois reflete também em sua vivência na sociedade, servindo como inspiração e

embasamento para a construção e direcionamento de suas ações. Posteriormente, esse aluno, já ingressante em sua carreira profissional, agregará os ensinamentos obtidos no período escolar em sua metodologia, reproduzindo os aspectos positivos e tentando evitar os aspectos negativos. Assim, ele utilizará em sua didática uma junção entre a análise crítica e reflexiva, com o intuito de promover um ensino atrativo, instigante, ativo e promissor.

Acreditamos que a evolução da humanidade está no fazer diferente, em não se contentar com a mesmice do tradicionalismo, em querer ser uma referência de exemplo e superação na vida de alguém, alguém que viu em seu preceptor uma inspiração para seguir em frente, saber trilhar um caminho para percorrer e não desistir em meio as adversidades. É preciso ter força de vontade e determinação para adicionar em sua experiência uma ponta significativa de perseverança e de paixão pelo o que se faz, juntando o amor pela docência à excelência em ensinar. Amar o que se faz se torna uma experiência grandiosa comparado ao ser profissional da educação, destacamos que o amor não é o único fator necessário, no entanto, é um fator primordial, pois, aquele que se compromete com o trabalho, acaba se tornando uma representação educacional tão importante quanto a aprendizagem tem para evolução humana. Se comprometer com a rotina acadêmica não remete apenas em cumprir com suas obrigações, mas em procurar sempre ofertar o seu melhor, almejando ser inspiração para aqueles que buscam na educação, um estímulo para a vida.

O que se faz por amor, não é pesado, não é difícil e nem desgastante, é apenas a arte de ensinar agregada à profissão escolhida, que é ser professor. Sobre isso, Cortella afirma que “[...] refletir sobre a docência também ajuda a manter sadia a amorosidade,” (CORTELLA, 2018, p. 15), visto que é necessário alimentar esse amor diariamente, não deixando o cotidiano afetar a relação afetiva entre aluno-professor. Educar e ser referência no âmbito escolar depende da paixão e da exatidão como se executa a profissão, ou seja, ser um bom docente depende de como se faz da aula uma inspiração para a vida pessoal do discente, fazendo-o entender que o futuro da humanidade depende de como tornamos as situações da vida uma etapa para o sucesso e para a conquista do novo, procurando sempre progredir em meio às possibilidades ofertadas pela sociedade.

Nesse sentido, Soares (2016) menciona que

Na verdade, aprendizagem e desenvolvimento são processos permanentes e abrangentes que, na educação escolar, envolvem não só a aquisição de conhecimentos e habilidades em diferentes áreas, mas, mais que isso, a formação da pessoa em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, ética, estética, e também na constituição de uma visão do mundo e da sociedade,

solidária e responsável, que implique em respeito ao outro e ao meio ambiente. (SOARES, 2016, p. 67)

Em concordância com a autora, podemos salientar que, durante esse processo de desenvolvimento, é necessário não ter receio pelo novo e ter consciência de que para conquistar o inesperado é preciso fazer o que poucos têm a audácia de fazer, não se limitando ao monótono, mas sim procurando sempre se sobressair perante os desafios.

Mas afinal, o que o professor pode fazer para motivar os alunos dentro da sala de aula? É fato considerarmos que o docente de Língua Portuguesa terá como referência em sua didática de ensino aquilo que, enquanto estudante, ele foi motivado por seus mestres em diversas especificidades. Logo, aquele que deseja ser um profissional da educação que faz a diferença na vida educacional do discente, precisa motivá-lo constantemente, trazendo para a aula a vivência de mundo que ele possui, utilizando termos de seu cotidiano e trazendo para a sala de aula práticas pedagógicas que os incentivem a participar da aula, como, por exemplo, trabalhar com músicas, facilitando assim a comunicação e interação. Com isso, se torna mais fácil conquistar a confiança e admiração do educando, fazendo-o gostar da disciplina simplesmente porque aspira a obter mais conhecimento e aprofundar o saber.

Existe um grande contraste entre ser professor e ser o professor, desse modo, ser professor, qualquer um consegue, agora, ser aquele educador que faz a diferença na vida do aluno é para poucos, para isso é necessário ser dinâmico, autêntico, despojado e estar sempre se reinventando. Assim sendo, o saber depende majoritariamente do querer, da vontade de concretizar o conhecimento por meio da pesquisa e percepção diferenciada, valendo-se sempre daquele olhar além dos horizontes, de quem acredita que tudo pode ser alcançável.

O conhecimento adquirido deve ser sempre aprimorado por meio da formação continuada, segundo Lisboa (2016):

Os professores precisam ser formados continuamente, em processos presenciais e virtuais de aprendizagem. Além da formação, os professores precisam de suporte também contínuo, de forma que possam receber apoio no momento em que buscam aprender e expandir suas capacidades de uso de novos métodos e novas tecnologias. (LISBOA, 2016, p. 79)

Para ofertar um ensino de qualidade é imprescindível estar sempre se aprimorando e melhorando a metodologia aplicada em sala de aula, estando constantemente paralelo à evolução. Aperfeiçoar as diretrizes práticas impacta positivamente no rendimento da ensino-aprendizagem, pois possibilita a aquisição eficaz do conhecimento. Atribuir o uso das

tecnologias como ferramenta educacional, utilizando-as como aliadas para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, pensamento crítico e reflexão, contribui satisfatoriamente para o êxito das competências educacionais.

Com o intuito de valorizar o trabalho daqueles professores que prezam pelo ensino de qualidade, diversificado e inovador, a Fundação Victor Civita criou em 1998 o “Prêmio Educador Nota 10”², que consiste em reconhecer a grande relevância que o docente exerce na sociedade. O prêmio é ofertado aos educadores brasileiros que atuam da Educação Infantil ao Ensino Médio de escolas públicas e privadas. Eles apresentam os projetos que desenvolveram na escola em que lecionam, posteriormente, acontece a votação, na qual os dez projetos mais votados vencem a competição e recebem o prêmio em dinheiro, que é intitulado como “vale presente” e é concedido tanto para o profissional da educação quanto para a escola onde o projeto foi desenvolvido. Esse prêmio tem por objetivo enaltecer como a atuação de um bom professor reflete positivamente na relação de ensino e aprendizagem, assunto esse que estamos discutindo neste trabalho.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo é a revisão bibliográfica e a pesquisa quantitativa, as quais nos serviram como base para discorrermos sobre a temática em questão. Embasamos nossa pesquisa em vários autores que também acreditam que a vivência estudantil reflete na prática docente do educador e, conseqüentemente, no que ele pode fazer para ser um bom professor. Realizamos uma pesquisa on-line pelo Google Forms³, com os licenciandos do 6º período de Letras de uma instituição de ensino superior particular, localizada em Monte Carmelo - MG, a qual continha quatro questões - alternando entre objetivas e discursivas - que traziam as seguintes indagações: se o entrevistado já teve professores que o marcaram positivamente; se o participante acredita na influência exercida pelo período escolar sobre a atual prática docente; o que o professor deve possuir para ser considerado nota 10 e, por fim, como o profissional pode motivar os alunos dentro da sala de aula. Mediante as respostas dos graduandos pudemos notar vários fatores essenciais que remetem à boa prática do professor da educação básica e que servem de referência para auxiliar outros profissionais.

² O link para acessar o site é: <https://premioeducadornota10.org/>

³ O link para acessar o formulário de pesquisa é: <https://forms.gle/pU8yLnmDR84RJb5e7>

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS

Efetuamos uma pesquisa por meio de um formulário on-line, o qual foi respondido por 15 graduandos do curso de Letras, sendo: 13 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. O formulário era composto por quatro perguntas, conforme apresentado a seguir

Tabela 1

PERGUNTAS DIRECIONADAS AO PÚBLICO PESQUISADO
1- Você teve, durante o seu período escolar, professores que te marcaram positivamente?
2- Você acredita que a experiência estudantil enquanto aluno influencia na construção da prática docente do futuro professor?
3- Quais características você acredita que o profissional da educação deve ter para ser considerado um professor nota 10?
4- O que o professor pode fazer para motivar os alunos dentro da sala de aula?

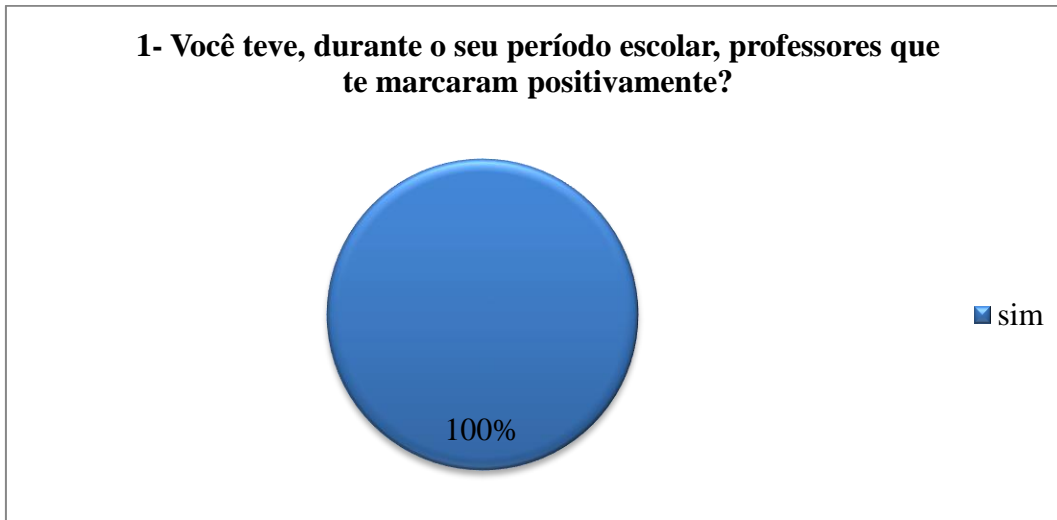
Fonte: elaborado pelas autoras

Realizamos esta pesquisa por meio virtual devido à pandemia da Covid-19, iniciada no começo do ano de 2020 e ainda presente em nossa sociedade. Como meio de promover o distanciamento social e tentar controlar a disseminação do vírus, as aulas presenciais tanto no ensino público quanto no ensino privado, da educação básica e superior, foram cessadas, contudo, para não deixar os estudantes prejudicados em relação à carga horária mínima anual obrigatória, foi instituído o ensino remoto nas unidades educacionais. Por esse motivo, a pesquisa foi realizada de modo on-line, com o intuito de evitar o contato físico e uma possível contaminação, preservando assim a saúde das pesquisadoras e dos entrevistados.

A seguir apresentamos as respostas obtidas:

Primeira questão objetiva:

Gráfico 1

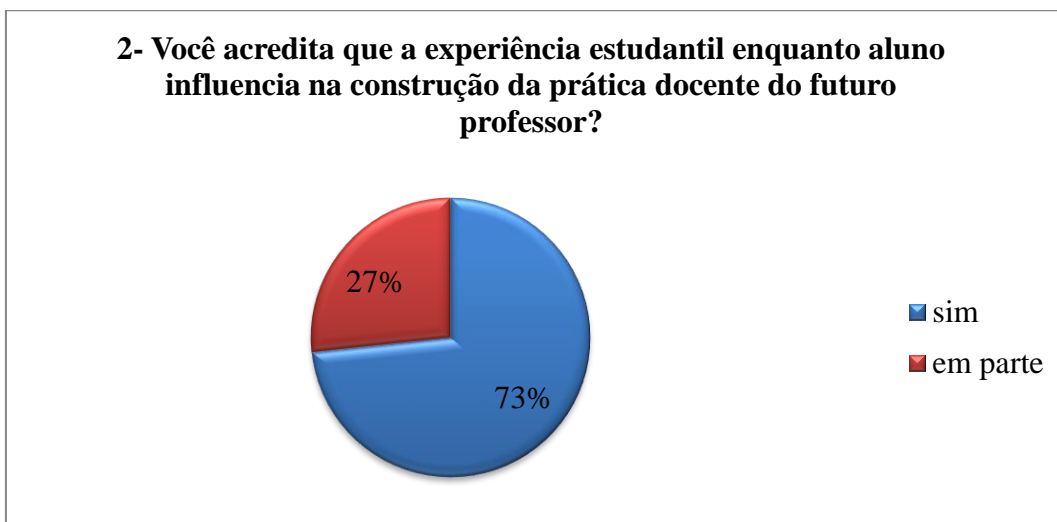


Fonte: elaborado pelas autoras

Podemos perceber que todos os participantes tiveram em seu período de formação professores que os marcaram de forma positiva.

Acerca da segunda questão objetiva, tivemos as seguintes respostas:

Gráfico 2



Fonte: elaborado pelas autoras

Percebemos que grande parte dos participantes acreditam que a construção da prática docente do futuro professor é sim influenciada pela experiência que ele teve em seu período escolar, no entanto, alguns deles acreditam que essa influência apenas colabora em uma porção nessa criação e, é interessante destacar que dentre as quatro respostas “em parte” uma delas foi de um dos homens integrantes da pesquisa e o restante foi das mulheres.

Partindo para as questões abertas, vamos analisar a terceira questão do formulário, que pergunta aos entrevistados quais características o professor deve possuir para ser considerado nota 10. Dentre as respostas dos participantes, a mais recorrente foi a de dizer que o docente precisa amar a profissão e o ato de ensinar. Um adjetivo que o profissional deve ter, de acordo com as respostas, é ser paciente, pois possuindo essa qualidade ele conseguirá mediar um ensino baseado no respeito, resultando eficazmente em um ambiente escolar saudável.

Já consideramos anteriormente que o educador nunca deve desprezar o conhecimento prévio dos alunos, pois cada um deles, ao chegar na sala de aula, já traz consigo diversos saberes adquiridos com a família, os amigos e a comunidade ao longo do tempo. Esse apontamento corrobora o que alguns participantes citaram quando foram indagados acerca das características do professor nota 10, pois disseram que é indispensável considerar a bagagem pessoal que o estudante possui, assim sendo ele oportunizará um relacionamento sadio com seus discentes e, conseqüentemente, fluirá uma interação entre ambos.

Observamos nas respostas que a competência educacional exercida pelo educador está atrelada à sua capacidade de lecionar uma aula de maneira criativa, dinâmica e interessante, tornando o aluno protagonista de seu próprio conhecimento e o instigando a sempre buscar pelo saber, ou seja, o estudante não será apenas um receptor de conteúdos, como era feito no passado, hoje a educação se reinventou e temos um ensino inovador, no qual o discente também é responsável pela construção do seu conhecimento, estando sempre em busca do aprendizado.

Duas pessoas citaram também o uso de diferentes metodologias dentro da sala de aula, sendo que cada aluno é único e a sua aprendizagem também é construída diferentemente dos outros, cada um progride em seu próprio tempo e isso precisa ser levado em consideração quando se planeja uma aula, pois trabalhar os conteúdos de diversas maneiras colabora para uma relação de ensino-aprendizagem mais efetiva e de qualidade, dessa forma, tudo deve ser planejado mediante as dificuldades e facilidades que os discentes possuem. Afinal, só existe um ensino de qualidade quando os alunos aprendem, de fato, o que está sendo ensinado.

Notamos que um dos participantes se referiu aos estudantes como “clientela” e o uso dessa palavra nos chamou bastante atenção, daí levantamos a seguinte questão: será que o aluno é visto como cliente na sociedade? Devemos ressaltar que quando se diz a palavra “clientela” ela remete a uma relação empresarial, com isso pensamos ser interessante refletir sobre a hipótese da educação ser vista como uma mercadoria, essa é uma questão bastante relevante, visto que a relação do professor com os alunos deve ser uma mediação de conhecimento e aprendizagem e não uma relação comercial entre fornecedor e consumidor.

A quarta pergunta questiona aos participantes o que eles acham que o docente deve fazer para motivar os discentes dentro da sala de aula. Observamos que 33% deles citaram sobre proporcionar aos alunos aulas dinâmicas, ou seja, aulas nas quais o ensino não é centrado no quadro, como há alguns anos, em que o professor escrevia a matéria e o aluno apenas a copiava em seu caderno. Utilizar o dinamismo dentro da sala de aula foge completamente da monotonia educacional a qual ficamos presos por diversos séculos e tornava o ensino “chato”, tanto que muitos estudantes saíam de suas casas para ir à escola somente por obrigação e não pelo prazer da aprendizagem. Percebemos que atualmente esse contexto arcaico já quase não se encontra mais nas escolas, visto que já se tornou senso comum que o ensino mediado pela diversidade se torna muito mais interessante, prendendo a atenção dos discentes por meio da motivação, trazendo assim um resultado pedagógico satisfatório.

Outro apontamento bastante citado foi de o docente proporcionar aulas criativas, inovando assim a metodologia utilizada em sala. Nessa perspectiva, 26% dos graduandos entrevistados concordam que ofertar aulas utilizando métodos diferentes instiga os educandos a querer aprofundar no conteúdo, pois desperta neles a curiosidade e a vontade de saber sempre mais. Assim, o ensino criativo toma o aluno como ponto central na relação ensino-aprendizagem, levando-o a ser protagonista do seu próprio conhecimento e agindo como um ser ativo. Concomitante com a dinâmica e criatividade aplicada nas aulas aparece também nas respostas a interação entre professor-aluno e aluno-aluno, que promove o respeito, a comunicação, a colaboração, o trabalho em equipe e saber escutar o ponto de vista alheio, fatores que contribuem para preparar os estudantes tanto para o convívio educacional quanto para o social.

Uma resposta merecedora de atenção foi a que citou a importância de ensinar que os conteúdos trabalhados dentro da sala de aula não devem ser apenas decorados, seja para realizar uma avaliação ou para efetuar um trabalho pedagógico, assim sendo, o educador precisa mostrar o porquê e para que serve tudo que se é ensinado na escola, mostrar que aquela aprendizagem está aliada ao desenvolvimento intelectual, pessoal, profissional e social do ser humano. Logo, todo conhecimento adquirido no âmbito escolar durante o período de formação contribui paulatinamente para a construção da identidade do indivíduo.

Uma participante registrou um comentário digno de um debate. Ela diz que o profissional da educação precisa ser amigo dos discentes, mostrar que eles podem confiar nele e estar sempre disposto a ajudá-los sempre que precisarem, assim estabelece um vínculo harmonioso entre as partes e uma convivência diária agradável. No entanto, a parte que nos levou a uma reflexão foi quando ela relatou a importância de o professor sempre sanar as

dúvidas de seus alunos, mas nunca chamar a atenção deles perante os colegas de classe, sendo assim é necessário ser cauteloso diante de certas situações, saber agir com sabedoria para não frustrá-los na presença dos demais. Esse tipo de situação é constrangedora e o aluno pode se sentir muito envergonhado, resultando numa desmotivação e desapeço pela escola. Portanto, é fundamental se atentar para esses detalhes, pois uma atitude ou palavra mal dita pode desencadear diversos problemas, variando entre emocionais, psicológicos ou sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a grande representação exercida pelo professor ao longo do período estudantil do aluno, como pudemos comprovar por meio da pesquisa realizada, na qual obtivemos dados reais acerca dos pontos de vista e ideias de cada um dos participantes. Dessa forma, acreditamos que conseguimos atingir nosso objetivo, o qual era mostrar que para um profissional da educação ingressante na sua carreira escolar criar sua didática de ensino, ele se baseia em seus antigos mestres que serviram como exemplos em seu período escolar, seja de forma positiva ou negativa, mas cada um deles tiveram uma parcela de colaboração para o processo de assimilação, pensamento crítico, reflexivo e construção de saberes e metodologias que resultarão no profissionalismo eficiente e promissor do futuro educador.

Ressaltamos que para ser considerado um bom professor é preciso muito mais do que proporcionar aulas criativas aos discentes, é necessário estimulá-los a querer saber sempre mais sobre diversos conteúdos, pois o saber é infinito e merece dedicação. É primordial destacar que o primeiro passo para obter uma interação satisfatória entre professor e aluno é o respeito mútuo, que estabelece benéficamente uma relação saudável entre ambos. Atribuindo o respeito ao apreço pelo ensino pedagógico é possível ministrar uma aula agradável e de qualidade, que promove uma educação igualitária a todos e garante a equidade inclusiva.

Constatamos também que para o docente ofertar continuamente seus ensinamentos com excelência é necessário que ele esteja sempre se atualizando, fazendo novos cursos de especialização educacional, participando de seminários e palestras, entre outros. Logo, podemos afirmar que a formação continuada é de suma importância para que o profissional da educação tenha uma carreira plausível, fundamentada no desenvolvimento e aprimoramento de seus conhecimentos, competências e habilidades. Para ser considerado “o professor” precisa muito mais do que estar à frente de uma sala de aula e explicar algum conteúdo, é imprescindível ter a capacidade de oferecer um ensino pautado na inovação, trazendo para o

âmbito escolar o conhecimento prévio do aluno e tornando esse conhecimento uma ponte para um aperfeiçoamento e progressão de saberes.

Pudemos aprender muito com essa pesquisa e posteriormente podemos dar continuidade a esse estudo, aprofundando e explorando mais acerca da construção da prática docente do professor, especificamente de Língua Portuguesa, refletindo acerca do que é necessário para ele promover um ensino de qualidade aos seus educandos.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sergio. **Nós e a Escola: agonias e alegrias**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2018. 150 p.

FONSECA, Selva Guimarães. Saberes da experiência, histórias de vida e formação docente. In: ORG., Graça Aparecida Cicillini -; ORG., Sandra Vidal Nogueira -; SOUZA JÚNIOR, Arlindo José de; NOVAIS, Gercina Santana; MARQUES, Mara Rúbia Alves; SILVA, Marcelo Soares Pereira da; CUNHA, Myrtes Dias da; FONSECA, Selva Guimarães; CORREIRA, Wilson Francisco. **Educação Escolar: políticas, saberes e práticas pedagógicas**. Uberlândia: Edufu, 2002. Cap. 4. p. 85-102.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA (Brasil) (org.). **Prêmio Educador Nota 10**. 1998. Desenvolvido por: WebOliver | Consultoria & Design. Disponível em: <https://premioeducadornota10.org/>. Acesso em: 25 set. 2021.

IZAR, Ivan Aguirra. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender**. Educatrix, São Paulo/Sp, v. 10, n. 5, p. 10-11, 2016. Semestral.

LISBOA, Robson. **Inclusão social pela inclusão digital - de professores!** Educatrix, São Paulo/Sp, v. 10, n. 5, p. 78-81, 2016. Semestral.

MARTINS, Paulo Ubiratã Ferreira. **Tecnologias multimídias na aprendizagem de Língua Portuguesa: um projeto com os discentes do ensino subsequente no IFAM :: Campus - Tefé**. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Tecnologia Educativa, Universidade do Minho Instituto de Educação, Tefé, 2018. Cap. 1. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/54755/1/Paulo%20Ubirat%C3%A3%20Ferreira%20Martins.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

MIRANDA, Josete Barbosa; SENRA, Luciana Xavier. **AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: contribuições de Piaget, Vygotsky e Maturana**. 2012. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Processos Psicossociais e Saúde, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0306.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A formação de professores e o aluno das camadas populares: subsídios para debate. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; LINHARES, Celia Frazão Soares; FREITAS, Luiz Carlos de; FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque;

(ORG.), Nilda Alves; GARCIA, Regina Leite. **Formação de Professores: pensar e fazer**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 37-52.

PIRES, Vera Lúcia. **A interação pela linguagem: prática social mediadora das relações socioculturais**. Nonada: Letras em Revista, vol. 2, núm. 17, outubro, 2011, pp. 87-100 Laureate International Universities Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451675006.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

SILVA, Wagner Rodrigues. LETRAMENTO CIENTÍFICO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR. **Práticas de Linguagem**, Tocantins, v. 6, n. , p. 8-23, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Wagner-R-Silva/publication/312951261_LETRAMENTO_CIENTIFICO_NA_FORMACAO_INICIAL_DO_PROFESSOR_SCIENTIFIC_LITERACY_IN_PRE-SERVICE_TEACHER_TRAINING/links/596cbe310f7e9b80919c4935/LETRAMENTO-CIENTIFICO-NA-FORMACAO-INICIAL-DO-PROFESSOR-SCIENTIFIC-LITERACY-IN-PRE-SERVICE-TEACHER-TRAINING.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

SOARES, Magda. **BNCC na Educação Escolar: um instrumento em defesa da igualdade em direitos de aprendizagem**. Educatrix, São Paulo/Sp, v. 10, n. 5, p. 64-71, 2016. Semestral.